

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS/UFAL
ESCOLA DE ENFERMAGEM E FARMÁCIA/ESENFAR
PROPOSTA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
ENFERMEIRO DA UFAL

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A proposta de reorientação da formação de enfermeiros da Escola de Enfermagem e Farmácia/ESENFAR da Universidade Federal de Alagoa/UFAL culmina com um Projeto Político Pedagógico que delineia o seguinte perfil do profissional egresso desta Escola: *enfermeiro generalista, com capacidade crítica e reflexiva para utilizar e construir os diversos tipos de conhecimento, pautado nos princípios éticos e de cidadania, comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população no âmbito individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença para cuidar da pessoa na sua integralidade e contexto de vida.*

Neste sentido, para a formação desse profissional é necessário preparo cuidadoso, de forma que ele desenvolva as competências e habilidades exigidas para o exercício profissional em consonância com os princípios do SUS, com os mandatos sociais de sua profissão e com o espírito humanístico e ético. Delimitamos as competências e habilidades a ser desenvolvidas em cinco categorias: 1) para assistir, 2) para administrar, 3) para educar, 4) para investigar e 5) para associar-se. Para tanto, as experiências de aprendizagem estão distribuídas no espaço de formação de 5 anos, totalizando 4680 horas, sendo 4460 de atividades obrigatórias e 220 de atividades complementares, reservando-se o último ano para o internato ou estágio curricular final, o qual compreende 1000 horas.

O Projeto orienta-se, ainda, pela necessidade de intensificar a inserção dos estudantes nos cenários de prática, levando-os a desenvolver atividades nas unidades de saúde desde o primeiro ano do curso, tomando a Estratégia Saúde da Família como cenário privilegiado de aprendizagem.

O desenho curricular proposto toma como referência as diretrizes curriculares nacionais, compreendendo as competências gerais e específicas necessárias à formação,

a natureza das funções da(o) enfermeira(o) em face das necessidades de saúde da população e da consolidação do sistema Único de Saúde/SUS. Nesta proposta o estudante é sujeito do processo de ensino-aprendizagem e construtor do seu conhecimento, partindo da reflexão e da indagação sobre os problemas da vida prática, compreendendo a multiplicidade e a complexidade do processo saúde-doença e dos seus determinantes. O docente, por sua vez, atua como mediador desse processo, assumindo a responsabilidade de facilitar, articular e orientar a construção do conhecimento pelos estudantes, bem como, seu desenvolvimento de maneira gradual, levando-os a trabalhar a partir de problemas reais, assumindo responsabilidades e compromissos crescentes como prestador de cuidados individuais e coletivos.

Do ponto de vista da estrutura organizacional do currículo, consideram-se 3 eixos geradores e estruturantes de saber fazer e saber ser, os quais estarão presentes em toda a trajetória da formação profissional, possibilitando ao estudante o enfrentamento das incertezas cotidianas e o desenvolvimento de competências e habilidades que levem ao atendimento das necessidades de saúde/doença e que contribuam para a transformação da realidade social. Tais eixos são: 1) grupos tutoriais, 2) seminários temáticos aplicados/sessões de consolidação e 3) cenários de prática.

Os grupos tutoriais constituem a célula da organização curricular e um dos espaços onde se processará a aprendizagem significativa, disparada pela discussão de situações problemas e relatos da prática. Os seminários temáticos aplicados/sessões de consolidação são espaços para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos produzidos nos grupos tutoriais. Os cenários de prática constituem-se como campos de ação de sujeitos sociais pela possibilidade da interação ativa de tutores e estudantes com profissionais e população, em ambientes diversificados, mediante o contato direto com a realidade social concreta e as necessidades reais da população.

2. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO REALIZADAS NA REDE DE SERVIÇOS

A proposta de reorientação teve início no ano letivo de 2006, contemplando os estudantes que iniciaram o curso neste ano e, também, os matriculados na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na atenção à Saúde da Mulher, que é ofertada no quarto ano do curso. Assim, atualmente temos estudantes do primeiro, segundo e quarto anos do curso desenvolvendo atividades dentro da perspectiva

colocada no Projeto de Reorientação, sendo que a cada ano acrescenta-se uma turma ingressante na proposta.

As atividades de ensino são desenvolvidas em diversos cenários, dentre estes os serviços de saúde. Com relação à Atenção Básica, definimos unidades de saúde do primeiro e segundo distritos sanitários, sendo a maioria unidades de saúde da família, a saber: Deníson Menezes, Freitas Neto, CAIC Benedito Bentes, Village Campestre I, Hamilton Falcão, Dídimo Otto (Carminha) e Carla Nogueira.

Além dessas unidades de saúde da família, constituem-se como cenários de prática a Maternidade Denilma Bulhões, o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, o Lar São Francisco de Assis (instituição asilar para idosos), os Centros de Atenção Psico-Social (CAPS), a Unidade de Emergência Dr. Armando Lages e outros recursos da comunidade, como por exemplo o Parque Municipal e escolas. Municípios do interior alagoano também estão presentes como cenários para o desenvolvimento de atividades docentes, especificamente aquelas relativas ao estágio curricular final, que acontece no último ano do curso e com uma carga horária total de 1000 horas, distribuídas equitativamente entre atividades desenvolvidas em unidades de saúde da família e atividades desenvolvidas no Hospital Universitário. Os municípios são: Junqueiro, São Luiz do Quitunde, Marechal Deodoro, Satuba e Teotônio Vilela, neste momento. Há possibilidades de ampliação e/ou alteração desses municípios, considerando que estamos em processo de discussão sobre cenários de prática e articulação com os serviços.

As atividades de ensino que sofreram reorientação por conta do Projeto dizem respeito, principalmente: à ordenação dos conteúdos, à organização e concepção do processo de ensino aprendizagem e à avaliação deste processo. Com relação à ordenação dos conteúdos, foi realizado um alinhamento inicial e parcial dos conteúdos, no sentido de promover melhor aproveitamento e densidade. Quanto à organização e concepção do processo ensino-aprendizagem, optamos pela problematização como concepção pedagógica e pela tutoria em pequenos grupos. Em termos da avaliação estamos experimentando o portfólio como instrumento de avaliação.

As disciplinas envolvidas no projeto até o momento são: 1) no primeiro ano, enfermagem, saúde e sociedade I e II, totalizando 480 horas e traz conteúdos teórico-práticos voltados para a discussão do processo saúde-doença e seus determinantes, do Sistema Único de Saúde, da organização do processo de trabalho em saúde e na enfermagem; 2) no segundo ano, métodos e processos de intervenção de enfermagem I e

II, totalizando 400 horas, que discute conteúdos teóricos e práticos relativos à sistematização da assistência de enfermagem (SAE), semiologia e semiotécnica; 3) no quarto ano, intervenção e gerenciamento de enfermagem na atenção à saúde da mulher, totalizando 360 horas e apresenta conteúdos teórico-práticos relacionados com a assistência à mulher em ginecologia, assistência à mulher durante a gestação, assistência à mulher no puerpério e à mulher parturiente. Estas disciplinas são organizadas de forma a desenvolver atividades teóricas e práticas, aumentando gradativamente a carga horária de atividades práticas a cada ano, chegando a praticamente fundir teoria e prática na disciplina voltada para a saúde da mulher.

A proposta de reorientação conduz a uma relação professor aluno de, em média, 10 alunos por professor nas disciplinas desenvolvidas na modalidade tutorial, chegando a ser menor em atividades desenvolvidas na sala de parto, por exemplo. Conduz, ainda, a uma aproximação dos ciclos básico e clínico, iniciada pela experiência desenvolvida com a anatomia, cujo conteúdo apresenta-se em 3 diferentes disciplinas e em anos distintos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de reorientação aqui sucintamente descrita encontra-se, na verdade, em processo de construção, de modo que está em permanente discussão e avaliação. Nesse sentido, estamos envidando esforços para dar respostas “imediatas” que dizem respeito à condução dos processos didático-pedagógicos em andamento, ao mesmo tempo em que trabalhamos na construção de um projeto político pedagógico que de fato esteja afinado com as necessidades de saúde da população, com a consolidação do Sistema Único de Saúde, com a efetiva articulação ensino-serviço e com a possibilidade de contribuir para a transformação da realidade social.